



Informativo da Associação dos Servidores da Corsan Ano II - Número 11 - Setembro 2010

Futsal: 2ª fase do campeonato Ascorsan vem aí!

Já está agendada para o próximo dia 10 a reunião entre representantes das equipes classificadas na 1ª fase do campeonato Ascorsan de Futsal, para planejar a 2ª fase da disputa. Local, horário e deta-

lhes do encontro devem ser divulgados em e-mail enviado a cada representante, convocando para a reunião. Confira as equipes vencedoras em cada chave e veja quem continua na briga pelos troféus:

- CHAVE A** → Canoas e Alvorada A
- CHAVE B** → Operacional Santa Cecília e Torres
- CHAVE C** → São Gabriel e Minas do Leão
- CHAVE D** → Passo Fundo e Seberi/Planalto
- CHAVE E** → Santa Vitória do Palmar e Operacional Rio Grande
- CHAVE F** → Três Passos e Cerro Largo

Participam ainda os dois melhores terceiros colocados: Tenente Portela e Santa Maria, além dos campeões e vice do ano passado: Santa Cruz do Sul (Campeão) e Flores da Cunha (Vice).



Ações trabalhistas aguardam publicação de sentença

Após audiência realizada no último dia 26 de julho, na Vara da Justiça do Trabalho de Osório, posto de Tramandaí, aguardam sentença final duas ações trabalhistas movidas contra a Ascorsan. Uma delas pelo ex-funcionário da Associação, José Ricardo de Moraes, e outra por sua esposa, Lucia Adélia Holleweger de Moraes, empresária que fornecia refeições aos hóspedes do Hotel Amazonas em Nova Tramandaí. Eles exigem, entre outras coisas, o vínculo empregatício da empresária, o ressarcimento de horas extras, adicional noturno, diferenças de FGTS, valores de rescisão de contrato e insalubridade. As duas ações somam um valor que ultrapassa os R\$ 400 mil.

Entenda o início da história

Em 1995, José Ricardo, funcionário da Associação, pediu transferência da sede em Porto Alegre, para o litoral. Ele foi motivado por sua esposa, Lúcia, que depois de um acordo informal com a diretoria da entidade na época, ficou responsável por fornecer as refeições incluídas nas diárias dos hóspedes do Hotel Amazonas. O casal foi, então, morar no local, ele atuando como zelador, representando a Associação, e ela como empresária na área de alimentação. Os pagamentos para José Ricardo eram feitos normalmente pela folha de pagamento da Associação, já que ele era funcionário efetivo. Para Lúcia, que possuía uma empresa, inclusive registrada no próprio endereço do hotel, os pagamentos eram feitos por depósito bancário diretamente na sua conta, a cada final de temporada. Ela recebia 68% dos valores das diárias, que incluíam a alimentação dos hóspedes. Mas sua empresa não tinha contrato formalizado com a Associação, e ela também não emitia nota fiscal justificando esses pagamentos. A Ascorsan, que arcava com todas as despesas do hotel, ficava com os 32% restantes.

Nova diretoria exige formalização

Em 2008, Ricardo e família foram convidados pela nova diretoria da Associação a continuar no mesmo trabalho, porém todo o processo seria formalizado. Eles deveriam, então, passar a emitir notas fiscais a cada pagamento. Foi nesta época que começaram as reformas no local. José Ricardo e família passaram então a morar em uma casa cedida pela Ascorsan, em frente ao Amazonas, e fizeram da casa que antes ocupavam, ao lado do hotel, o restaurante para os hóspedes durante as obras. Ao final desta temporada, a empresa de Lúcia emitiu a nota fiscal número 0001. No mesmo ano, José Ricardo pediu demissão.

Ações são herança de falhas administrativas

Os processos, nº 1093400-03.2008.5.04.0271 e 1093500-55.2008.5.04.0271 contam, ainda, com o testemunho a favor do casal, de pessoa já conhecida de todos: um ex-funcionário da Ascorsan que entrou com uma outra ação trabalhista, também por conta da má gestão das administrações anteriores. "Tudo isso demonstra a importância de egermos pessoas comprometidas com a instituição e também com visão administrativa, levando em conta que todos os associados colaboram com a Associação e devem ter o retorno de seus investimentos em bem estar para si e suas famílias. Episódios lamentáveis como esse, e como o do seguro, onde também seremos penalizados, devem fazer parte de um passado distante de nossa entidade", avaliou a vice-presidente Elisabet Gruber.

Hoje o Hotel Amazonas conta com uma empresa especialmente contratada para os serviços de zeladoria e fornecimento de alimentação aos sócios. Os dois processos, que tramitam na Justiça do Trabalho, tiveram a assessoria jurídica e acompanhamento do escritório Castro Osório Pedrassani.



Adiantamentos são interrompidos até dezembro

Devido à carga excessiva de solicitações de adiantamentos recebidas na Ascorsan, a verba destinada a este benefício ficou comprometida até o mês de dezembro/2010. A situação é resultado da inadimplência de um grande número de sócios que obtiveram o benefício e não cumpriram com seus pagamentos, tornando enxutos os recursos disponibilizados para este fim.

Conforme a diretoria, os inadimplentes estão sendo notificados através dos advogados da entidade, e aqueles que não se manifestarem no prazo estabelecido, sofrerão processo de cobrança judicial arcando, inclusive, com as custas.

A Ascorsan voltará a receber novas solicitações a partir de dezembro, com previsão de depósito em janeiro de 2011.

Galpão: novos valores devem cobrir custo de manutenção

Os novos valores, adequados a cada modalidade de uso do Galpão, divulgados em junho e já aprovados pela diretoria da Corsan, devem reduzir o déficit de R\$ 7 mil mensais que vinha afetando a Ascorsan, decorrente de gastos com manutenção.

Encontrar o galpão sempre limpo e ter o conforto de usar de sua estrutura sempre em boas condições, tem um custo para a Associação, e esse valor precisa ser

dividido com quem utiliza as instalações. Por isso a taxa mínima de R\$ 120 para o pessoal que, depois de usar as quadras do futebol, quer fazer seu churrasquinho no Galpão. "Quem quiser fazer a confraternização depois do jogo sem pagar nada, pode usar as churrasqueiras localizadas nos fundos das quadras, onde há uma cabana com uma pequena estrutura", indica o diretor Rudimar Vargas.